

PROJETO KADIRI

Isadora Pestana Almeida dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)
Profª. Drª. Sheilla Patrícia Dias de Souza (Universidade Estadual de Maringá)
ra135105@uem.br

Resumo:

O estudo aborda o projeto de extensão Kadiri/Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a ASSINDI. O projeto objetiva: o fortalecimento da arte indígena, a formação de estudantes do curso de Artes Visuais, da UNATI e da comunidade externa em relação às culturas indígenas. A metodologia abrange aspectos da: interculturalidade (Richter, 2000), decolonialidade (Paiva, 2022) e arte Kaingang, referenciada em Santos (2018), Cavalcante & Pagnossim (2014, 2017), Freitas & Fagundes (2013) e Silva (2001), entre outros. Entre os resultados apontamos: a formação de agentes culturais e professores; a retomada de práticas ancestrais; a ampliação da fonte de renda dos indígenas e o fortalecimento dos saberes indígenas.

Palavras-chave: Arte e cultura indígena; Interculturalidade; Extensão universitária; Artes Visuais.

1. Introdução

O projeto de extensão Kadiri, desenvolvido na UEM em parceria com a ASSINDI, desde 2018 promove a difusão de saberes ancestrais, a formação de agentes culturais e educadores, além da geração de alternativas de renda para famílias indígenas. Articulando ensino, pesquisa e extensão, o projeto envolve grupos Kaingang da T.I. Ivaí (PR), estudantes do curso de Artes Visuais da UEM, da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM) e comunidade externa.

2. Metodologia

Os referenciais teóricos e metodológicos abrangem estudos sobre interculturalidade (Richter, 2000) e decolonialidade (Paiva, 2022), colocando em diálogo saberes acadêmicos e ancestrais, por meio de estudos sobre arte e artesanato Kaingang (Santos, 2018; Cavalcante & Pagnossim, 2017; Freitas & Fagundes, 2013; Silva, 2001) e da retomada da cerâmica tradicional Kaingang. A prática pedagógica extensionista inclui oficinas, produções coletivas, traduções culturais e uso de

materiais audiovisuais, como a produção *Kanhgág Go'or* (Instituto Inka, 2021). Essa abordagem promove diálogos entre diferentes epistemologias, questionando visões etnocêntricas no ensino das artes visuais.

Nas ações de retomada da cerâmica Kaingang na ASSINDI, utilizamos a produção audiovisual *Kanhgág Go'or*, realizada pelo Instituto Kaingáng – Inka. Destacamos o uso de uma música do Grupo Cultural *Kanhgág Kanhró*, presente no vídeo (Instituto Inka, 2021), que aborda a prática da cerâmica. Com o auxílio de Jovina Renh Ga (T.I. Kakané Porã), artista e escritora Kaingang e de Viviane Aparecida Ribeiro (T.I. Apucaraninha), estudante Kaingang de Letras, residente na ASSINDI, foi realizada a tradução:

Os nossos antepassados se foram, mas voltaram, estão aqui nos fortalecendo com seu sangue, para ensinar a fazer o trabalho com argila. Eu estou cantando e me alegro com a força do sangue dos antepassados. Porque os Kaingang que já partiram trouxeram essa força para nós (Inka, 2021, tradução pelas autoras).

O trecho “[...] estão aqui nos fortalecendo com seu sangue” revela a identidade entre a terra e os corpos dos antepassados, ou seja, a presença de seu sangue como parte da argila. Em consonância à visão de Ailton Krenak ressaltamos a importância de abordar, na formação dos participantes do projeto, o princípio de identidade entre natureza e humanidade, presente nas culturas dos povos originários. Para Krenak (2019, p.16-17): “Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ela é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade”.

3. Resultados e Discussão

O projeto tem como resultados: a formação de agentes culturais e professores de artes; a retomada de práticas ancestrais; a ampliação da renda indígena com a comercialização de peças em espaços culturais como o Museu de Arte de São Paulo - MASP; o fortalecimento da cultura Kaingang e a formação de acervo cultural na ASSINDI. Também as intervenções artísticas realizadas, como “Magó, o feminino é sagrado”, ampliam a visibilidade da cosmovisão Kaingang, destacando o papel das mulheres indígenas e da espiritualidade na produção cultural.

Figura 1. Peças com grafismos Kaingang aplicados em objetos de cerâmica

Fonte: Fotografias do acervo do projeto, 2025. Digital, 6,37cm X 10,3cm.

4. Considerações

O Projeto Kadiri configura-se como experiência de extensão universitária de caráter intercultural e decolonial, contribuindo para a valorização das culturas indígenas em Maringá e região. Ao articular saberes acadêmicos e ancestrais promove a educação não etnocêntrica e diminuição do preconceito. O impacto positivo se expressa tanto no campo educativo e artístico quanto na geração de renda e preservação da memória cultural, constituindo-se como referência para futuras ações voltadas ao diálogo entre diferentes saberes.

Referências

CAVALCANTE, Ana Luisa Boavista. **Design para a sustentabilidade cultural:** Recursos Estruturantes para sistema habilitante de revitalização de conhecimento local e indígena. Florianópolis, 2014, 321 p. Tese (Doutorado) - Pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CAVALCANTE, Ana Luisa Boavista; PAGNOSSIM, Carla Maria Canalle. **Estudo da sintaxe da linguagem visual na cestaria Kaingang.** 4º congresso Internacional em Design. Rio de Janeiro, 2017.

FREITAS, Ana Elisa de Castro; FAGUNDES, Luís Fernandes Caldas. Projeto fazendo cerâmica hoje com nossas avós/Gohor hanja ũri ãg jóg si ag rikén: uma experiência de educação intercultural em esfera municipal, in: ROSADO, Rosa Maris; FAGUNDES, Luís Caldas (org.). **Presença indígena na cidade:** reflexões, ações e políticas. Núcleo de pesquisa de políticas públicas para povos indígenas. Porto Alegre: Gráfica Hartmann, 2013.

KAINGÁNG, Instituto. **Cerâmica Tradicional Kaingáng – Kanhgág Go’or.** Youtube, 14 de abril de 2021. 14min09s. Disponível em: <https://youtu.be/kljg8Cj5B4k?si=MhQBYaf3I2BK0LVN>. Acesso em: 8 ago. 2025.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Maria Glória - **MAGÓ.** Disponível em: <https://mariagloria.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2025

PAIVA, Alessandra Mello Simões. **A “virada decolonial” na arte contemporânea brasileira: até onde mudamos?**. Brasília: Revista Vis , v. 21, n. 1, 2022

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensaio das Artes Visuais**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. 260 p. Tese (Doutorado) - Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SANTOS, T. dos. **Arte, identidade e transformações na cestaria Kaingang da Terra Indígena Ivaí, no contexto de fricção interétnica**. Maringá, 2018. 239 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SILVA, Sergio Baptista da. **Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais**. Tese (Doutorado)–PPGAS/USP, São Paulo, 2001.